

## **A escolha da profissão professor – Uma história envolvendo o passado**

### **The choice of the teacher profession – A story involving the past**

**Mariana dos Santos**

Universidade Federal de São Carlos  
profmarianasantos@gmail.com

**Diego Tavares**

Universidade Federal de São Carlos  
gito.mercury@gmail.com

**Denise de Freitas**

Universidade Federal de São Carlos  
dfreitas@ufscar.br

#### **Resumo**

Neste trabalho buscamos entender os fatores que influenciam a escolha de carreira dos estudantes de licenciatura da área de Ciências da Natureza, de uma universidade pública brasileira, bem como identificar se o próprio curso de licenciatura colabora para essa decisão. Para tomada de dados foram adotadas narrativas com história de vida e entrevistas junto aos estudantes. A análise dos dados fundamenta-se na análise textual discursiva, enfocando sua potencialidade de geração de novos significados a partir das narrativas previamente produzidas. Neste estudo, ainda em andamento, pudemos focalizar os aspectos sociais e pessoais relacionados à escolha da carreira de professor. Destaca-se, nos resultados, que aqueles que optam pela docência porque gostam de ensinar ou porque gostariam de mudar a realidade do ensino acabam, durante o curso, idealizando a profissão. Além destes, muitos veem a licenciatura como conveniente devido à rotina que adotam na vida universitária.

**Palavras chave:** formação de professores, escolha de carreira, história de vida.

#### **Abstract**

In this work we intend to understand the factors that might influence the profession choice of licentiate students of the Natural Science area, of a Brazilian public university, and to identify if the licentiate course itself contributes to this decision as well. For the data taking life history narratives and interviews were used with the students. The data analysis was founded

on the textual discursive analysis, focusing on its potential of generation of new meanings from the narratives previously produced. In this study, in development yet, we could focus on the social and personal aspects related to the teaching profession choice. It is highlighted, in the results, that those students who choose teacher profession because they like teaching or because they want to change the reality of the education tend to, during the course, idealize the profession. Others may see the course as being convenient to their university routine.

**Key words:** Teaching formation, profession choice, life history.

## A escolha da profissão professor – Uma história envolvendo o passado

### Marco teórico e metodológico

A escolha da carreira de professor é permeada por diversos fatores sociais, afetivos, e até mesmo a situação político-administrativa da profissão no país. Esta diversidade de variáveis que influenciam os estudantes no momento da opção pelo curso gera diversos conflitos. O problema é que a escolha da profissão geralmente ocorre em um momento em que as pessoas não têm maturidade e, tampouco, uma visão esclarecida acerca do que querem, ou mesmo para entenderem que um curso de graduação não é um movimento definitivo em suas vidas.

Optar por um curso de licenciatura de maneira esclarecida, ou seja, conhecendo-se os aspectos gerais e específicos dessa carreira, pode culminar na formação de um melhor profissional; mais satisfeito e que encare a profissão como realização e não como um fardo a ser carregado (SANTOS E FREITAS, 2011). Essa pesquisa em andamento tem como **objetivo** identificar as motivações/razões da entrada na licenciatura e o processo de construção da escolha pela profissão no decorrer da formação inicial.

Para este trabalho, nos apoiamos também nas recentes pesquisas realizadas por Gatti e Barretto (2009) e Gatti, Barretto e André (2011), que fazem um levantamento da situação da formação de professores do Brasil, bem como das políticas públicas para a docência em vigor atualmente. Esses autores ressaltam que os cursos de formação inicial devem merecer atenção especial nas políticas docentes, uma vez que possuem papel fundamental na formação desses profissionais. Chamam a atenção para a escassez de atividades que coloquem o licenciando em contato direto com as realidades das escolas, discutindo a importância da inserção dos licenciandos em diferentes contextos escolares para que encontrem sentido naquilo que estudam na universidade. Apontam para uma concepção ainda enciclopédica da matriz curricular que pouco tem contribuído para uma real articulação entre os conhecimentos acadêmicos e os da prática docente. Em suas expressões,

[...]a multiplicação de disciplinas e o engessamento do currículo em grades curriculares de feição enciclopédica, sem uma discussão mais aprofundada do seu escopo na educação básica, pode estar servindo mais a interesses ligados à ampliação de postos de trabalho do que propriamente às necessidades de formação dos estudantes. (GATTI E BARRETTO, 2009, p. 82)

Com relação à qualidade de trabalho, Gatti e Barreto (2009) trazem a estatística de que a carga horária dos professores brasileiros, salvo variações quanto ao nível de ensino, gênero e etnia, atinge cerca de 30 horas semanais. Por outro lado, os investimentos na área da

educação, no Brasil, representam apenas 4% do PIB, enquanto em outros países (como nos da União Europeia) o investimento chega a 10%. Isso acaba por diminuir o brilho da profissão aos olhos dos possíveis interessados. Entretanto, não só os professores como vários alunos que pretendem seguir essa carreira defendem a profissão tendo em vista a realização pessoal trazida por ela, além de esperarem por melhorias no sistema, enquanto se adéquam a esse atual contexto (VALLE, 2006).

Nóvoa (2009), buscando compreender as razões que têm dificultado a concretização das ideias e discursos que vem sendo elaborados em torno da aprendizagem docente e do desenvolvimento profissional propõe algumas medidas que podem ajudar a superar muitos dos dilemas atuais. Assinala que: “*É preciso passar a formação de professores para dentro da profissão*”. Isso significa que a “*comunidade dos formadores de professores*” e a “*comunidade dos professores*” têm de ser mais “*permeáveis e imbricadas*”. Tanto na fase de formação inicial, de indução e de formação continuada os professores devem ter um lugar predominante na formação dos seus colegas (p. 7).

Gatti, Barretto e André (2011) destacam a importância de que o curso valorize a “*profissionalização*” do docente, para que se supere a ideia de que a docência é uma “*posição missionária ou de ofício*” (p. 93). Isso é particularmente importante para que, em cada etapa de formação, a escolha pela profissão possa se dar de forma esclarecida.

Sobre o processo da escolha pela profissão, Valle (2006) aponta que ela é influenciada, no âmbito social, por todo o capital cultural que o aluno adquiriu ao longo de seu crescimento e formação; pela presença e relevância da família para o indivíduo, uma vez que esta irá delimitar as suas perspectivas de trabalho e de vida; e pela própria escola, que também participa dessa delimitação, fornecendo informações e abrindo conhecimentos referentes às diversas carreiras possíveis, além de esclarecer dúvidas e problemas que os alunos têm ao tomar sua decisão.

Ainda segundo este autor (*op cit*), do ponto de vista afetivo, o aluno encontra em seus pares, em seus professores, em seus familiares e nas demais pessoas que passam por sua vida, características e atitudes que acabam sendo incorporadas, quando comunicam com a bagagem de caráter subjetivo que ele já carrega com relação à vida. Essa incorporação é decisiva para a escolha profissional, pois os alunos, segundo Primi (2000), buscam em suas profissões algo que preencha suas expectativas tanto emocionais quanto sociais.

Nessa situação, os estudantes ficam conflituosos quanto ao seu futuro profissional e, caso tenham a intenção de tornarem-se professores, essa confusão apenas ofusca as possibilidades de crescimento pessoal e profissional que o curso de licenciatura pode oferecer. Como discute Sayão (2011), essa escolha já é difícil por si só, por acontecer num período da vida do aluno em que ele ainda não está completamente maduro, e não tem uma visão de mundo ampla o suficiente para perceber que a escolha de sua carreira, mesmo que importante, não necessariamente será algo definitivo em sua vida.

A metodologia usada para esta pesquisa adota o caráter qualitativo que visa investigar aspectos subjetivos relacionados à escolha da carreira. A coleta de dados está sendo realizada por meio da elaboração de narrativas de Histórias de Vida por parte dos estudantes. Segundo Souza

A escrita de si e as experiências das trajetórias de escolarização oferecem pistas sobre diferentes processos educativos que marcam as aprendizagens formadoras numa prática implicada sobre a profissão, os saberes da profissão e as marcas culturais do pensamento do professor em formação inicial, revelando representações sobre o trabalho docente e significados sociais e institucionais contidos nas experiências concretas dos sujeitos. (SOUZA, 2006, p. 172)

A amostra é composta por estudantes dos cursos de licenciatura em Biologia, Química e Física da UFSCar – São Carlos, que estão cursando períodos diversos da formação. A pesquisa se divide em duas etapas: a primeira consiste na elaboração das histórias de vida, buscando-se levantar a partir delas as primeiras categorias, ou combiná-las com as já evidenciadas na literatura, quanto a fatores que levam os alunos que, no momento da opção pelo curso estavam no ensino médio, optar por cursos de licenciatura, como conveniência, gosto por ensinar, entre outras. A segunda etapa consiste na realização de entrevistas semiestruturadas com alguns dos estudantes que participaram da primeira, através de relatos sobre como se transcorreu sua formação nestes cursos, buscando entender se o curso contribuiu de alguma forma com a escolha, desta vez mais esclarecida, pela licenciatura. A análise tem sido realizada por meio da análise textual discursiva (MORAES, 2003), em que se parte da unitarização inicial, buscando unidades constituintes nas narrativas produzidas, para o estabelecimento de relações, com a construção de categorias, e a captação de um novo emergente (metatexto).

## Resultados e discussão

Os resultados das análises da primeira etapa dessa pesquisa de iniciação científica ainda em desenvolvimento<sup>1</sup> foram organizados em tabelas. Apresentam-se abaixo alguns exemplos das categorias criadas, os extratos das narrativas produzidas por eles, divididos por curso de graduação e ano de ingresso da turma.

H.V. Licenciatura em Química - Turmas 2009 e 2010		
Nº da H.V	Extratos das Histórias de Vida (H.V)	Categorias
1	<i>"[...] por eu já estar fazendo técnico em química, já estava com projetos de pesquisa, e queria um tempo maior para me dedicar aos estágios [...] por isso faço licenciatura, porque é um curso noturno, e nos permite ter mais tempo para estágios durante o dia"</i>	Conveniência
9	<i>"Agora o fato de eu ter escolhido a licenciatura, foi pelo fato de que no 3º colegial eu prestei bachareal, mas não passei. Aí cursei 1 ano de cursinho e então prestei licenciatura porque achava que não ia passar."</i>	Facilidade no vestibular
3	<i>"No ensino fundamental sempre gostei de ensinar para os meus colegas e essa vontade se intensificou no ensino médio [...] a noite algumas salas da minha escola ficavam disponíveis e então, eu utilizava a lousa e passava o conteúdo aos meus colegas que com minha ajuda, iam muito bem nas provas."</i>	Gosto "natural" por ensinar
5	<i>"Já a licenciatura escolhi por afinidade mesmo. Sempre dei aulas particulares para amigos e primos, gostava muito do que fazia e era gratificante ver resultados práticos do meu trabalho."</i>	Influência da experiência com a docência

<sup>1</sup> "A construção da profissão professor: a importância do passado para o futuro" projeto de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq/UFSCar – desenvolvido por Diego Tavares. Orientadora: Denise de Freitas e Co-orientadora: Mariana dos Santos (doutoranda PPGE-UFSCar)

7	<i>" [...] na UFSCar acabei prestando química, pois era o curso + próximo do que eu queria (farmácia)."</i>	Alternativa de curso
<b>H.V. Licenciatura em Física - Turmas 2007 à 2009</b>		
<b>Nº da H.V</b>	<b>Extratos das Histórias de Vida (H.V)</b>	<b>Categorias</b>
1	<i>"A princípio não queria licenciatura, queria mesmo bacharel, mas pela dificuldade do curso e envolvimento com atividades de licenciatura [...] fui me conhecendo e comecei a gostar dessa linha de pesquisa."</i>	Facilidade com as atividades da área de Educação
3-1	<i>"Eu optei pela licenciatura por grande influência dos meus professores do ensino médio os quais eu gostava do trabalho, eu quero fazer o bacharel também [...]"</i>	Influência dos professores do Ensino Médio
5	<i>"Na UFSCar, o curso era tanto de bacharelado quanto de licenciatura, a princípio podendo-se cursar ambos ao mesmo tempo, mas no decorrer de alguns anos, houve a separação das duas modalidades, e em face da dificuldade que eu enfrentava no curso de bacharelado, optei somente pela licenciatura."</i>	Curso mais fácil
8	<i>"[...] percebi que não queria ser cientista. Eu queria ser o Beakman. Queria divulgar ciência! [...] Resolvi fazer licenciatura porque a profissão que eu queria era um misto de professor e cientista."</i>	Idealização profissional é um misto de professor e cientista
3-2	<i>" Pensar que posso ajudar alguém a matar suas próprias perguntas, ajudar a compreender melhor um assunto (no caso física) me deixa muito feliz"</i>	Vontade de ajudar
<b>H.V. Licenciatura em Biologia - Turma 2009</b>		
<b>Nº da H.V</b>	<b>Extratos das Histórias de Vida (H.V)</b>	<b>Categorias</b>
9	<i>"Então pensei, vou sair da faculdade e prestar biologia e foi isso que eu fiz, mais uma vez eu entrei, em bacharelado, pois eu não queria ser professora. [...] Foi, então, que eu comecei a perceber que se eu quisesse realmente ajudar os animais e as plantas e as cachoeiras e tudo que eu tanto amava precisaria em primeiro lugar tentar sensibilizar as pessoas, principalmente os jovens e crianças... Foi assim que eu comecei a assistir algumas aulas da licenciatura e então comecei finalmente a encontrar algum sentido para as coisas. Decidi transferir meu curso para a licenciatura e hoje eu acredito que a melhor forma de haver uma mudança no mundo é por meio da educação. E foi assim que eu decidi ser educadora."</i>	Vontade de agir para mudar
12	<i>"Sempre gostei de biologia e na hora de escolher o curso que eu ia prestar o vestibular acabei escolhendo licenciatura principalmente por ser menos concorrido"</i>	Facilidade no vestibular

14	<i>"Mesmo gostando de trabalhar na escola minha escolha pela licenciatura ainda era por ter uma opção a mais de emprego"</i>	Amplitude de carreira
15	<i>"Prestei os vestibulares e selecionei a opção licenciatura na USFCar, mas eu nem sabia a distinção entre uma e a outra, eu não havia nem reparado que dava pra escolher entre licenciatura e bacharelado, eu coloquei a primeira coisa que vi lá relacionado a biologia. Aí fui aprovada aqui na UFSCar e na UNESP (Jaboticabal)."</i>	Escolha ao acaso
6	<i>"Escolhi a licenciatura para quando me formar já poder dar aula enquanto faço um mestrado. Também escolhi a licenciatura porque me interessei por concursos públicos e gostaria de dar aula para cursinhos e faculdades."</i>	Emprego rápido

Tabela 1: Extrato das histórias de vida dos licenciandos

Dos cursos analisados, a **licenciatura em Física** é a mais distinta quanto a estrutura do curso. Nela, os alunos podem escolher a licenciatura em 2 ocasiões: tanto no momento da opção no vestibular, cursando no período noturno, ou optando ao longo do curso de período integral, após terem contatos com algumas das matérias específicas da educação. Das histórias de vida coletadas com os licenciandos desse curso, destacaram-se como motivos principais de opção pela formação em licenciatura **a facilidade com as atividades da área de educação, a influência dos professores do ensino médio, o fato de o curso de licenciatura ser mais fácil que a formação de bacharelado em física, a idealização de um profissional misto entre professor e cientista, e também a vontade de ajudar outras pessoas.**

Alguns alunos ao longo do curso acabam se identificando com as matérias específicas da licenciatura, considerando-as mais fáceis e mais interessantes, e isto demonstrou ter importância no momento da decisão entre bacharelado e licenciatura. Da mesma forma, alguns acham que optar pela licenciatura é um caminho mais fácil para a formação, em vez de seguir pela formação de bacharel em física, que é de fato considerada difícil por conta de suas matérias exatas específicas. Outro ponto importante levantado como fator de opção pela licenciatura foi a forte influência dos professores que estes alunos tiveram no ensino médio, sendo eles considerados um modelo, ou uma inspiração para estes alunos. Um fator interessante que apareceu nesse grupo foi a menção ao professor cientista, muito visto em programas de televisão educativos, como "O mundo de Beakman". A imagem criada pelas pessoas de professor que também é cientista gera certa identificação com alguns alunos, que buscam então na licenciatura uma chance de atuar da mesma maneira. Ressalta-se, portanto, a importância da divulgação científica por meio de diversas mídias. Além disso, alguns outros alunos também disseram ter optado pela licenciatura movidos pela vontade de ajudar outras pessoas, seja com dificuldades de aprendizagem, seja com problemas diversos relacionados à educação e a aprendizagem, entre outros.

Na **licenciatura em química**, que oferece a opção de licenciatura e bacharelado como cursos separados no momento do vestibular, os principais fatores que influenciaram a escolha da licenciatura foram: **a conveniência do curso de licenciatura, a facilidade no vestibular associada à licenciatura, o gosto "natural" por ensinar, a influência de se ter uma experiência prévia com a docência, e a escolha do curso como uma alternativa ao curso desejado de fato.**

A grade da licenciatura em química está colocada no período noturno, o que, para muitos alunos, é algo conveniente. Alguns deles estão envolvidos com pesquisa ou outros tipos de atividades das quais não desejam abrir mão, e dessa forma, estudar no período da noite foi um fator decisivo na escolha, já que esta conveniência está associada ao fato de que

muitos destes alunos não optaram pela licenciatura por conta da área educacional, mas sim por se interessarem pela área química, mas não poderem realizar o curso em outro período. Além disso, alguns alunos disseram que a entrada na química pela licenciatura é mais fácil por conta da concorrência, o que acaba levando à escolha do curso não pelo gosto pela carreira, mas sim pela chance de se passar pelo vestibular e chegar a área de interesse sem maiores problemas. Por fim, alguns alunos evidenciaram certo gosto natural por ensinar, que os acompanharam desde pequenos em momentos de brincadeira ou ajudando colegas de sala, gosto este essencial para a escolha da carreira. Outro grupo menor mostra ter escolhido a licenciatura em função de experiências prévias com ensino, seja por brincadeiras ou no ambiente escolar atuando como professor ou ajudando os colegas, o que mostra que o contato com a prática docente, mesmo que fora dos cursos de formação de professores é capaz de estimular as pessoas a se interessarem pela carreira. Por fim, alguns estudantes também indicaram ter escolhido a licenciatura em química como uma alternativa, sendo que na verdade nem mesmo química seria o curso desejado. Uma categoria de escolha distinta, mas que pode se relacionar com a questão da facilidade no vestibular também, já que para o estudante ingressar em um curso que não é sua primeira opção, a concorrência necessariamente foi menor que naquele outro curso de interesse, além de ser consequência direta de a universidade não disponibilizar o curso desejado.

O curso de **licenciatura em biologia** segue o molde da licenciatura em química quanto à opção no vestibular, contudo, a grade se distribui nos períodos de tarde e noite, mas um aluno ainda pode optar pela licenciatura separadamente do curso de bacharelado. Nesta área as principais características relacionadas à escolha da carreira foram a **vontade de agir para mudar, a facilidade no vestibular associada à licenciatura, a amplitude de carreira que esta mesma oferece, escolha ao acaso, e a garantia de emprego rápido.**

Alguns alunos da biologia demonstraram que escolheram a licenciatura movidos por fortes ideais de alteração de algum aspecto social negativo, seja ele relacionado com a educação, com o ambiente, ou com qualquer outro fator que, na visão deles, pudesse ser retrabalhado ou melhorado por meio da atuação como professor. Outros já optaram pela licenciatura pelo simples fato de que, quanto comparada ao bacharelado, a concorrência no vestibular da primeira é muito menor, atraindo aqueles mais interessados em passar rapidamente por esta fase. Isso foi evidenciado em várias turmas, o que pode indicar que este comportamento apresenta algum padrão com os alunos da biologia desta instituição. Um terceiro grupo de alunos justificou a opção pela licenciatura pelo fato de que um aluno formado no bacharelado está apto à pesquisa, enquanto um licenciado está apto tanto a ensinar, quanto a pesquisar, configurando assim uma maior amplitude de opções de carreira. Alguns, ainda que não a maioria, trouxeram um fator excêntrico para os motivos da opção pela licenciatura, que foi a escolha completamente ao acaso, não movida por nenhuma vontade ou interesse específico, acontecendo basicamente por falta de informações e falta de interesse em se informar sobre o curso, o que os leva a optar pela licenciatura sem nenhum motivo em especial, sem fazer a real distinção entre o bacharelado no mesmo curso. Por fim, alguns alunos disseram ter escolhido a licenciatura, pois esta leva a empregos mais rapidamente. Esta categoria se diferencia da amplitude de carreira, pois aqui os alunos têm noção sobre esta amplitude, e de fato consideram exercer a função justamente por ser mais imediato do que conseguir uma vaga em alguma grande empresa, ou continuar estudando sem trabalhar.

## Considerações Finais

É possível observar que ainda não há um motivo unificador que se destaca entre os cursos da área de Ciências da Natureza; provavelmente em função das particularidades de cada um dos cursos, muito embora haja algumas categorias já observadas por Valle (2006) que são mencionadas em todas as turmas analisadas, ao menos por um dos licenciandos, como a influência de professores (seja por meio de sugestões ou servindo como exemplo ou inspiração), e a influência familiar (parentes que exercem a profissão, ou opiniões dadas). Quanto à influência dos profissionais educadores, destaca-se o que Quadros (2005) chama de efeito espelho, ou seja, a incorporação de características destes profissionais na prática educativa do aluno, o que certamente influencia no tipo de profissional que este aluno irá se tornar, além de também influenciar na escolha pelo curso de licenciatura. No entanto, podemos observar nas narrativas dos licenciandos que a maioria deles não demonstrou compreender a real dimensão do que de fato representa o trabalho docente, o que seria essencial para realizarem uma “*escolha esclarecida*” da profissão. Aqueles que optam pela docência porque gostam de ensinar ou porque gostariam de mudar a realidade do ensino acabam idealizando a profissão durante a sua formação. Daí a importância de o licenciando entrar em contato com a realidade escolar ainda durante o curso de graduação, conforme aponta Gatti e Barretto (2009). As atuais políticas públicas de iniciação à docência (PIBID, Quero ser professor) configuram-se como um espaço mais amplo para que se efetive este contato e, portanto, merecem uma maior atenção dos pesquisadores, a fim de que se explore todo o seu potencial formativo e reflexivo dos futuros professores.

## Apoio

\* Com apoio parcial do CNPq

## Referências

- GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. de S. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009, 294 p.
- GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. de S.; ANDRÉ, M. E. D. A. (2011). **Políticas docentes no Brasil: um estado da arte**. Brasília: UNESCO, 2011, 300 p.
- MORAES, R. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência e Educação**, Bauru, SP, v. 9, n.2, 2003, p.191-210.
- NÓVOA A. **Professores: Imagens do futuro presente**. Lisboa: EDUCA, 2009. Disponível em: [http://www.4shared.com/office/tGZf35ls/professores\\_imagens\\_do\\_futuro\\_.html](http://www.4shared.com/office/tGZf35ls/professores_imagens_do_futuro_.html). Acesso em: 10/05/2013.
- PRIMI, R. et al. Desenvolvimento de um Inventário de Levantamento das Dificuldades da Decisão Profissional. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 13, n. 3, 2000, pp.451-463.
- QUADROS, A. L. et al. Os professores que tivemos e a formação da nossa identidade como docentes: um encontro com nossa memória. **Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências**, V. 7, N. 1, 2005.
- SANTOS, M.; FREITAS, D. A construção de saberes docentes por licenciandos e sua influência na identificação inicial com a profissão. **Interacções**, n. 18, 2011, pp. 157-177.
- SOUZA, E. C. **O Conhecimento de Si: estágio e narrativas de formação de professores**. DP&A Editora, 2006.
- VALLE, I. R. Carreira do magistério: uma escolha profissional deliberada? **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, v. 87, n. 216, mai/ago 2006, p. 178-187.